



Fonte: <https://salubong.net/santa-hildegarda/>

Hildegarda de Bingen

Guilherme Paiva Carvalho

Introdução

- Na história da filosofia, de acordo com Mirtes Pinheiro e Edla Eggert, “há um desconhecimento [...] das mulheres que deixaram sua marca na Idade Média” (PINHEIRO; EGGERT, 2016, p.86).
- “Michele Perrot (2007) afirma que, em se tratando da Idade Média, os dois lugares mais propícios para a escrita das mulheres foram os conventos e os salões, o claustro e a conversação” (apud PINHEIRO; EGGERT, 2016, p.86).

Introdução

- Na Idade Média, no Ocidente, mulheres como Hildegarda tiveram acesso ao conhecimento por intermédio de instituições da Igreja, como conventos e mosteiros.

A biografia de Hildegarda

- Nasceu em uma família da nobreza alemã, em 1098, e estudou no mosteiro de Disibodenberg.
- Autores e autoras que estudam Hildegarda afirmam que “ela tinha visões desde os três anos de idade [...]” (PINHEIRO; EGGERT, 2016, p.87).
- Entre as obras escritas por Hildegarda, destaca-se o livro *Scivias*, no qual a pensadora propõe conhecer os caminhos do Senhor.

A biografia de Hildegarda

- Peter Dronke (*apud* PINHEIRO; EGGERT, 2016) compara a obra de Hildegarda ao filósofo persa Avicena, mencionando a cosmologia, a ética, a medicina e a poesia mística em ambos.
- Na Alemanha do século XVIII, Goethe se inspirou em leituras de obras de Hildegarda para integrar a poética, a mística e a ciência.

A missão divina e os escritos de Hildegarda

- Em seus escritos, Hildegarda diz receber mensagens divinas que inspiram a sua escrita.
- Mirtes Pinheiro e Edla Eggert (2016, p.91) sugerem “que a monja se apropriava das suas visões para escrever sobre a doutrina da Igreja, e com propriedade opinava sobre fenômenos físicos e corporais como desejo sexual, gravidez, doenças e seus respectivos remédios”.

A missão divina e os escritos de Hildegarda

- A própria Hildegarda (SCIVIAS, 2015, p.27 apud PINHEIRO; EGGERT, 2016) reconhece a importância da permissão do Papa para que ela escrevesse, mencionando a violação às “escrituras deuteropaulinas sobre o silêncio e a submissão das mulheres”.

A transdisciplinaridade nos escritos de Hildegarda

- Os escritos de Hildegarda abordam áreas diversificadas como a medicina, a poesia, o teatro, a música e a literatura.
- “No entanto, a despeito de toda esta grandeza foram necessários quase nove séculos para que a obra da monja fosse amplamente estudada e divulgada” (PINHEIRO; EGGERT, 2016, p.97).

A transdisciplinaridade nos escritos de Hildegarda

- Obras: *Scivias, Livro da Medicina Simples, Livro da Medicina compósita ou Causas e curas, Livro das obras divinas* (PINHEIRO; EGGERT, 2016).
- Hildegarda “é considerada a primeira observadora e descritora da sexualidade feminina sob o ponto de vista feminino” (PINHEIRO; EGGERT, 2016, p.99).

Contexto histórico

- Contexto histórico: hegemonia da Igreja Católica no Ocidente.
- Intelectualidade: “reservada aos homens” (COSTA, 2012, p.190).
- Doutrina cristã: evidenciar o caminho para alcançar o reino de Deus.

O pensamento de Hildegarda

- Hildegarda considera “que o homem foi criado à imagem de Deus”, discutindo “a questão da igualdade/diferença entre o homem e a mulher” (COSTA, 2012, p.191).
- Escreveu “um tratado de medicina naturalista” com referências a enfermidades, remédios e práticas terapêuticas a partir de tradições culturais gregas, romanas, muçulmanas e cristãs (COSTA, 2012, p.192).

O pensamento de Hildegarda

- Hildegarda está inserida na corrente teórica chamada de Escolástica (Baixa Idade Média).
- Além dos escritos sobre medicina, botânica e teologia, Hildegarda estudou música.
- A música é vista como um instrumento que permite o aprendizado pedagógico da catequese.

O pensamento de Hildegarda

- Concepção holística de Hildegarda: baseada na ideia de complementaridade.
- Ideia de complementaridade entre o corpo humano e o cosmo: “correspondência entre o ser humano e o cosmo” (COSTA, 2012, p.197), defendendo a proximidade entre natureza e o ser humano.

O pensamento de Hildegarda

- Referência aos “quatro elementos formadores do universo: terra, água, ar e fogo” (COSTA, 2012, p.192).
- A ação humana pode modificar o meio ambiente: irregularidades no clima são consequências de intervenções dos seres humanos.
- Teoria holística: é importante compreender a realidade como um todo e as relações entre as partes.

Teoria da integração

- Concepção de complementaridade entre homens e mulheres (COSTA, 2012, p.198).
- Sexualidade: o prazer com o sexo no matrimônio é aceito por Deus.
- Hildegarda defende a ideia de complementaridade entre os homens e as mulheres nas dimensões biológicas e psicológicas.

A teoria da integração

- Há “complementaridade biológica e psicológica entre homens e mulheres, com igual dignidade de ambos” (COSTA, 2012, p.199).
- Além disso, o ser humano corresponde à união entre “características masculinas e femininas” (COSTA, 2012, p.199).

A teoria da integração

- Crítica à visão aristotélica sobre a concepção da criança. Para Aristóteles, a mulher é “um depósito ou receptáculo onde o homem colocava o esperma”. Hildegarda afirma que “o calor do útero materno [...] define e dá a forma a uma criança, a partir de seu sangue” (COSTA, 2012, p.200).
- O ser humano inclui a mulher como criação divina à sua imagem e semelhança.

A ortodoxia de Hildegarda

- Para a pensadora, a mulher biologicamente realiza a sua essência em reproduzir e criar as crianças.
- Hildegarda não questiona o poder eclesiástico e a hierarquia existente na Igreja.
- A filósofa de Bingen defende o poder da Igreja Católica.

Referências:

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Mulheres Intelectuais na Idade Média: Hildegarda de Bingen – Entre a Medicina, a Filosofia e a Mística. In: *Trans/Form/Ação*, v.35, p.187-208, 2012.

PINHEIRO, Mirtes Emília; EGGERT, Edla. Hildegarda de Bingen: as autorias que anunciam possibilidades. In: PACHECO, Juliana (Org.). *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.